



QUE BELO CACHO!—(Clichê do distinto fotografo amator sr. José Maria Coutinho, de Vila Franca)

N.º 340 Lisboa, 26 de Agosto de 1912

ASSINATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
PORTUGUEZAS E ESPANHA:

Ilustração
PORTUGUEZA

Diretor e Proprietario: J. J. DA SILVA GRAÇA
Editor: JOSE JOUBERT CHAVES

Redação, Administração e Officinas de Compo-
sição e Impressão: RUA DO SUCUATO, 27



PARA AS CRENÇAS

CONSTITUE UMA ALEGRIA O TOMAR A

SOMATOSE LIQUIDA

QUE É, SEM DUVIDA, UM REMEDIO IMPRESCINDIVEL NA INFANCIA.

AS CRENÇAS QUE, SEM CAUSA APPARENTE, PERDERAM A ALEGRIA E O APPETITE, E SE APRESENTAM TRISTES, E SEM ENCONTRAREM NOS FOLGUEDOS O MENOR INTERESSE, PELO USO DA SOMATOSE LIQUIDA, EM POUCO TEMPO RECOBRAM A SUA ANTERIOR SAUDE, TORNANDO-SE FORTES E SADIAS.

A SOMATOSE LIQUIDA É UM REMEDIO ABENÇOADO POR MILHARES DE MÃES QUE A ELLE DEVEM A ALEGRIA E A SAUDE DOS SEUS FILHOS.

A' VENDA EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS

El exportação de frutas no Ribatejo



Ha muitos anos já que na pitoresca e uberrima região ribatejana—durante os mezes de julho, agosto, setembro e outubro—se desenvolve uma extraordinaria atividade com a exportação de frutas para os principaes mercados de Inglaterra, Alemanha, Holanda, Brazil, etc.

E' uma legião enorme de trabalhadores de ambos os sexos, de variadissimas profissões e edades, cooperando na obra grandiosa e ao mesmo tempo produtiva de levar a Londres, Liverpool, Glasgow, New-Castle, Bristol, Cardiff, Kiel, Hamburgo, Bre-

berço de navegadores e de poetas, que'o Oceano embala no terno marulhar das suas aguas. Abençoada seja, pois, a nossa terra, que, tratada e humedecida pelo suor dos seus filhos mais humiloes, pôde enviar ás grandes nações do mundo o cacho d'uvas, tenro e doirado, que as «miss» da velha Albion devoram dias depois, com as delicias da sua gula mal contida.

Não é improduttiva, não é esteril esta pequena geira de terra que se chama Portugal.

Que o digam as floridas amendoeiras do Algarve, as loiras méesas da

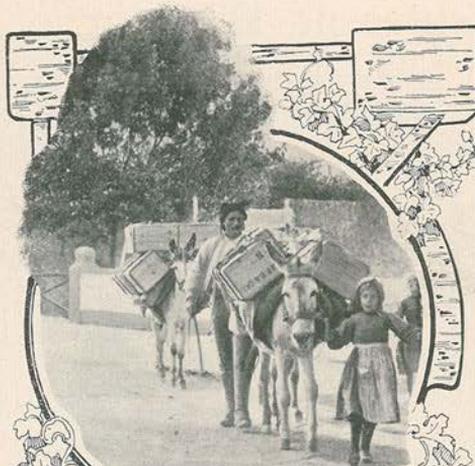


1—O trabalho dos caixoteiros. 2—Depois do enchimento das caixas. 3—O barco «Inveja» carregando as caixas em Azambujá

men, Amsterdam, Rotterdam e outros pontos do globo, emfim, alguns dos frutos mais belos e apeteiveis que aqui se desenvolvem ao calor do sol e sob o azul tão lindo d'este nosso Portugal, terra de flores e de sonhos,

Estremadura, as vinhas preñhes de sumo das grandiosas regiões do Minho e Traz-os-Montes.

Por todo o Ribatejo e especialmente pelas estradas



poeirentas que coram em varias direções os concelhos de Vila Franca, Arruda, Alemquer e Azambuja, encontram-se a cada passo, nos dias que ora decorrem, os mais diversos tipos de veiculos conduzindo aos caes de embarque enormes pilhas de caixas, onde as belas «maças de espelho», coloridas e aromaticas, e os grandes caços de «uva diagalves» são conduzidos aos principaes mercados do estrangeiro.



Um chiir de carros, monotono e cadenciado, põe uma nota de melancolica poesia no silencio dos caminhos; creanças de tenra idade, já habituada a ganhar pelo seu estorço o pão de cada dia, conduzem, como a moleirinha de Junqueiro, os seus jumentos que lá seguem ajoujados de caixas; pelos casaes cheios de sol, onde as abelhas zumbem e os gados pascentam na resteva, ouvem-se os cantos de raparigas formosas, que empapêlam maçã ou tosqiam uvas ao som do martelar constante de improvisados carpinteiros armando e «arqueando» caixas com uma agilidade digna de nota; nos embarcadouros carregam-se fragatas dia e

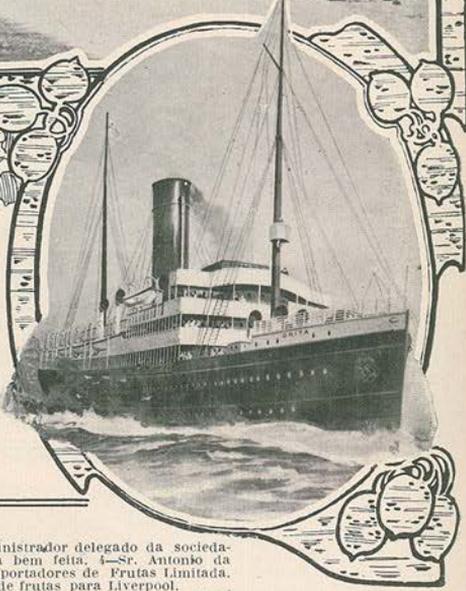
noite, n'uma azáfama estonteante, até que, de cintas metidas na agua, elas possam largar Tejo abaixo, em direção aos grandes vapores que as esperam em Lisboa.

E', emfim, um bulício, um i nota de trabalho e de riqueza, que tem um não sei qué de estranho e impressionante e que aqui precede, de ha muitos anos a esta data, a doce labuta das vindimas.



As frutas que d'esta região se exportam em maior quantidade são, respetivamente, uva, maçã e tomate. Algumas tentativas se tem feito já no sentido de levar aos mercados inglezes outras especialidades, taes como: melões, romãs, laranjas, marmellos, etc. Os resultados, porém, não foram, até agora, sufficientemente compensadores, talvez pela concorrência que, com manifesta vantagem, nos fazem os nossos visinhos hespanhoes.

O numero de caixas exportadas vem aumentando consideravelmente de ano para ano, com exceção das de tomate, que de algumas epochas para



1—A caminho do caes. 2—Sr. José Dias da Silva, administrador delegado da sociedade de Exportadores de Frutas Limitada. 3—Uma carrada bem feita. 4—Sr. Antonio da Luz Cancio, administrador delegado da sociedade Exportadores de Frutas Limitada. 5—O vapor «Orta», que transporta as caixas de frutas para Liverpool.



cá deixou de alcançar boas cotações, e isto pelo grande numero de tomates que a Inglaterra planta anualmente em estufas inacessíveis á intemperie. Não se tratando de um artigo de estatística, absteño-me de indicar aqui o numero de caixas que d'esta região se teem exportado nos ultimos anos. Bastará dizer que no commercio de frutas teem os nossos agricultores uma das suas principaes fontes de riqueza, podendo afirmar-se, sem sombra de contestação, que muitos milhares de libras veem todos os anos para Portugal em troca das frutas que oferecemos ao apeteite de inglezes e alemães. Se alguns negociantes perdem nas suas transações é porque compram caro, e



1—Transporte d'uva para ser encaixotada. 2—O sr. John Iwens, representante dos corretores de frutas do mercado de Puding Lane, de Londres, Isaac & Sons. 3—Uma gentil marcadora de caixas. 4—Caes e armazens de frutas em Hamburgo

d'isso só eles são culpados. O tratado de comercio entre Portugal e a Alemanha, da iniciativa do antigo ministro dos estrangeiros sr. Wenceslau de Lima, melhorou consideravelmente o nosso comercio de frutas. A uva «diagalves», a uva «côr de ouro», como lhe chamam em H: mburgo e Bremen, é n'estes dois mercados preferida á de Almeria, talvez a melhor de toda a Hespanha. Ora, reduzida extra-

cia, empregando-se a serradura para acondicionar a uva, que chega ao seu destino ainda fresca e em condições de boa venda. A exportação é feita por particulares e por intermedio de algumas casas exportadoras, entre as quaes se destaca a sociedade «Exportadores de Frutas, Limitada», com séde em Vila Franca. São do fotografo amator sr. José Maria Coutinho os clichés que acompanham estas notas e que mos-



ordinariamente pelo referido tratado a taxa alfandegaria nos portos alemães, ficámos habilitados a mandar para ali algumas dezenas de milhares de caixas, em todos os anos, o que até então era impossivel fazer-se, pelas enormes despesas que recaiam em cada caixa.

A embalagem das nossas frutas já hoje se faz com uma certa proficien-



1—Escolha e tosquia da uva para exportação. 2—Mercado de frutas em Glasgow. 3—Salão de vendas da fruta em Bremen

tram alguns detalhes da faina em que atualmente se emprega a grande familia agricola do Ribatejo.

Vila Franca, agosto de 1912.

FAUSTINO DOS REIS SOUSA.

O PREDOMINIO DA MULHER

Não é propriamente uma terra independente onde as mulheres governem, essa vilota 'rancheza de Froissy, mas, é pelo menos um local onde elas melhor exercem os mais variados empregos.

Chega-se no comboio e os fatores são mulheres; é do sexo feminino o chefe da «gare»; percorrem-se as estradas o cantoneiro é ainda uma mulher, por de-



traz dos balcões, nas vendas de todas as espécies, sempre mulheres, que lá estão no telegrafo, que mais adiante surgem com as malas do correio. Nas casas de pasto e em todos os misteres a mulher, e até para fazer a barba é uma 'mão feminina que empunha a navalha, n'um cumulo de ser o sexo bonito que cuida o sexo feio. Quando é neces-



1—Madame Druhon Marchandin, tambor da vila. 2—A chefe da «gare» de Froissy. 3—A agulheira do comboio.

sario reunir os moradores do logar servem-se do tambor, como nas outras comunas francezas, mas ali é ainda uma mulher que aparece a tocar desenfreadamente e com tanta habilidade como se tivesse servindo n'um regimento de zuevos.



Pois apesar de tudo isto, de tantos empregos exercidos por mulheres, em Froissy não ha sufragistas. Só os homens votam e elas... nem se lembram de semelhantes funções, que já no tempo d'Aristofanes as mulheres reclamavam.



1—A cantoneira. 2—A empregada dos correios. 3—A barbeira da vila

Lisboa: A vida a bordo do Caes



Fazer de Lisboa um caes da Europa é tornar movimentadas, d'uma maneira mais afanosa do que hoje, essas beiras dos caes onde já trabalham guindastes formidaveis,



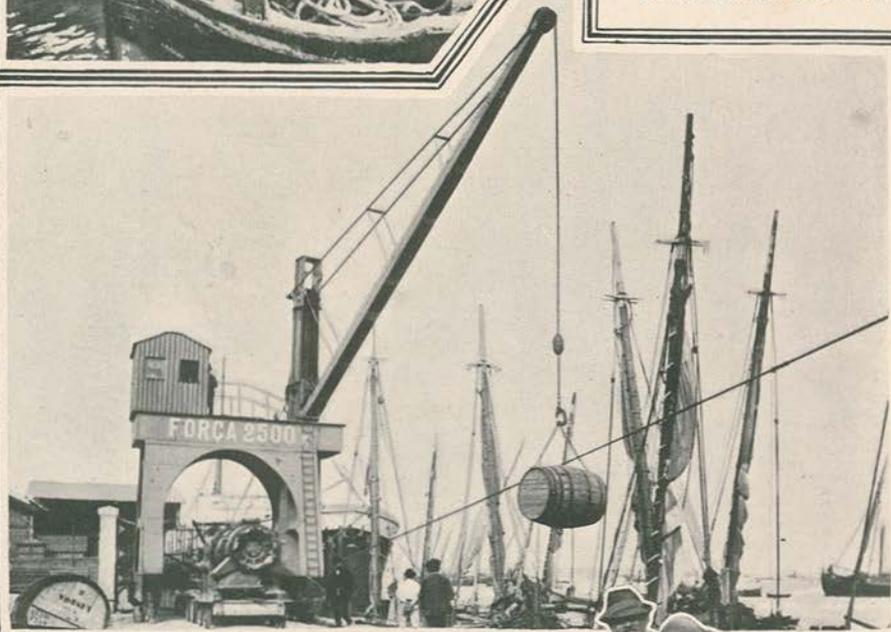
1—A venda de bilhetes postais ilustrados. 2—O embarque de caixas para bordo. 3—As vigas à borda d'agua. 4 e 5—O desembarque de taboas.

onde já se fazem descargas importantes de bordo dos navios para depois um carreiro de homens suados, enegrecidos, d'uma musculatura d'aço, transportarem para os depositos o que os grandes bar-





folião das varinas, chegando para os ajudar, e também n'outros pontos as fragatas que veem do largo, onde alguns navios fundeiam, a conduzirem outros materiais, o que constitue essa vibrante e agitada existencia da beira d'agua, que todos conhecemos. Na Junqueira são os grandes depositos de petroleo, que navios especiaes enchem; pelo Aterro fóra os depositos de carvão e madeiras, que representam uma das bases do comercio nacional.



1—Fragatas á descarga. 2—Descarga de barricas. 3—A descarga do vinho.

cos trazem em madeiras da Dinamarca, em carvão de Cardiff, em trigo d'Odessa, de todas essas terras distantes para este porto que, com a abertura do canal Panamá, tantas vantagens tem a conseguir.

É a legião dos descarregadores a chegar de manhã, semi-nua, com as suas canastras para trazerem o carvão ou com os seus sacos que lhes resguardam os dorsos f sobre os quaes vão carretar as madeiras; é o bando alegre e





Só em toros de pinho, no ano passado, foram exportados setecentos contos e isso representa um largo tra feço, que vaé desde os wagonetes atulhados que passam, puxados pelas locomotivas sil-

vantes, á 'ufa-lufa de bordo onde eles se arrumam nos porões, se armazenam, se dispõem, empregando os guindastes e os braços.

São, porém, to-



1—Fragatas atracadas em Santos. 2—Mulheres descarregando o figo 3—Figos para a praça. 4—Vendedeiras de figos.

dos os materiaes de construcção, o ladrilho, o tijolo, a cantaria que vem em carroças das grandes pedreiras do Alvito, do Monsanto e nos comboios de Pero Pinheiro, e desembarcam no mesmo atarefamento que tão pitoresca torna aquela beira d'agua. As fragatas veleiras da Outra Banda chegam tambem carregadas com o pinho em



1—Descarga de barricas de bordo d'um navio. 2—Os toros do pinho no entreposto. 3—Toros de pinho nas wagonetas para o embarque.



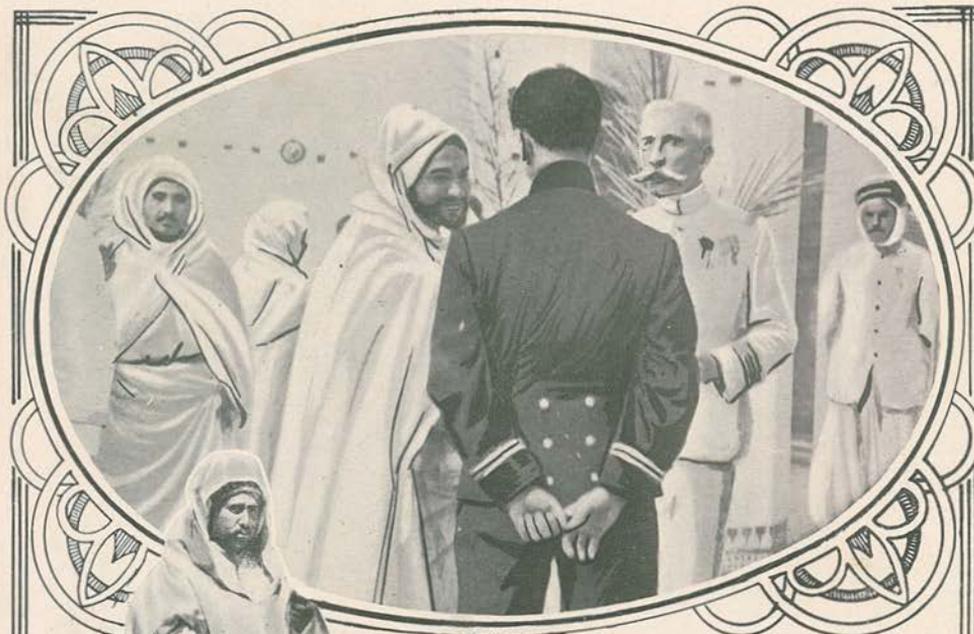
rama, que forma verdadeiras cordilheiras, n'aquêle espaço que fica entre a linha ferrea e os caes de embarque, onde ha sempre, nas noites, os guardas vigilantes, os refletores electricos que dão fórmias extravagantes e coloridos bizarros ás hervas e aos vultos dos pescadores á linha'que,

na paz da noite, mal reem-
bram a azafama do dia, á
beira dos caes de Lisboa.



1—Descarga de melancias. 2—Um carregio de figos. 3—A vendedeira ajoijada. 4—Antes do carregio. 5—Logares das melancias no mercado. (Clichés Benoitel).

A abdicação do Sultão de Marrocos



O sultão de Marrocos Muley Hafid, que despojara Abdel-Azzis do trono em virtude das suas tendencias para os progressos europeus, cedeu a sua terra ao protetorado francez, recebeu uma lista civil e uma indemnisação e partiu para Vichy a fazer uso das aguas, tendo escolhido para seu sucessor seu irmão Mouley Yussef, que uma parte do paiz não quer reconhecer, sendo necessario que os exercitos francezes o sustentem no trono.

1—O novo sultão de Marrocos, Mouley Yussef, falando com o residente geral da França em Marrocos, general Lyautey. (Cliché Archives du Miroir) 2—Muley Hafid em Marrakech, no dia da sua aclamação. 3—Muley Hafid quando deliberou renunciar ao trono.



A visita do Presidente da Republica ao Campo Entrincheirado

O campo entrincheirado tem curiosos aspétoes em toda a sua linha, já nas fortalezas, já nas diversas posições da estrada militar que rodeia Lisboa e de que o presidente da Republica, nos seus frequentes passeios pelos arrabaldes, tem admirado trechos, em Que-luz, em Quejas, no alto da Amadora.

Oficialmente o chefe do Estado visitou o quartel general do



O chefe do Estado, com o general comandante do campo entrincheirado, junto á cascata dos Jardins de Caxias. (Cliché Benolle).

campo entrincheirado e os fortes de S. Gonçalo, indo também á Escola de Torpedos, onde esteve assistindo a alguns exercicios e a varias experiencias nas oficinas que estavam em laboração, sendo acompanhado na sua visita pelo ministro da guerra e recebido pelo general Castelo Branco e por toda a officialidade de serviço nos fortes e na Escola.

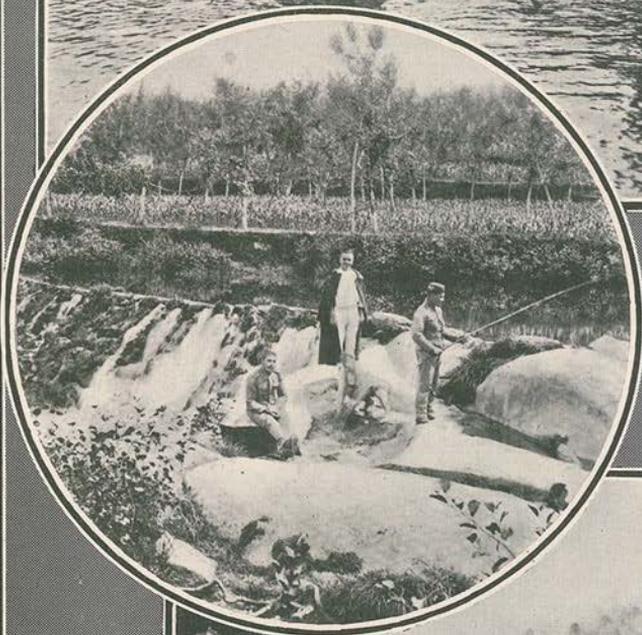
O presidente da Republica foi também a outros locais e entre eles aos quartéis de Medrosa.

O julgamento em Cabeceiras de Basto



1—Cabeceiras: O desfilhar d'um carro de condenados em frente do tribunal militar ◊ onde foram julgados. 2—Parte da casa do contador do Juizo de Cabeceiras ◊ antes de ser incendiada. 3—Alguns réus que foram condenados pelo tribunal marcial, em transitio para Fafe, a passagem pela Praça Barjona de Fretas.





- 1—Tomando banho no rio Peio, em Cabeceiras de Basto.
2—Soldados á beira do rio no poço de Frade em Cabeceiras.
3—Casa da residencia do advogado dr. Canavarro de Valadares, em Cabeceiras. ◊ cujo mobiliario foi completamente destruido.



A entrada dos presos politicos na Penitenciaria



1—A identificação de D. João d'Almeida diante do chefe dos guardas. 2—Na secretaria da prisão. 3—O padre Domingos Barroso, que foi prior em Cabeceiras e para o qual não houve uniforme que servisse.



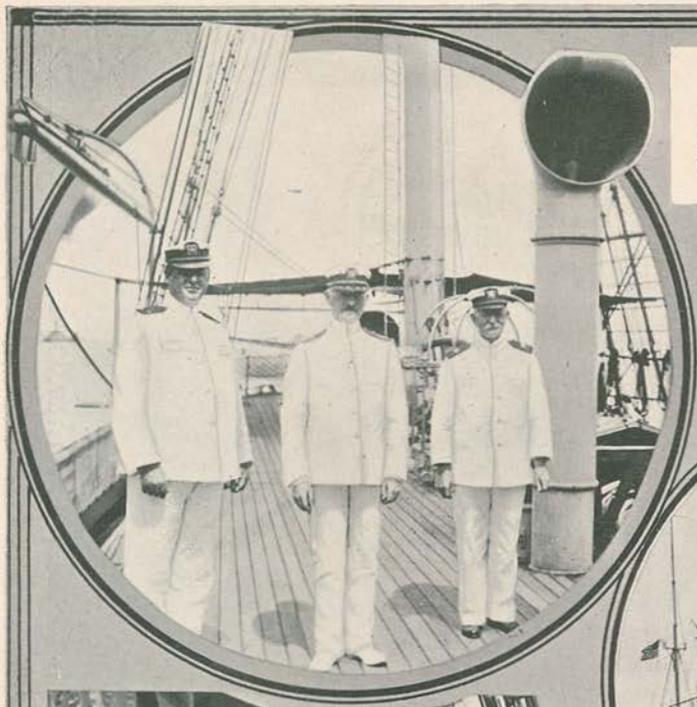
D. João d'Almeida, entregando todos os seus papeis

na secretaria da Penitenciária. (Clichés de Benollel)

Os presos politicos, julgados em Chaves e n'outros tr bunaes marciaes, que estavam a bordo do *Cabo Verde*, deram entrada na Penitenciaria, indo entre eles D. João d'Almeida e o padre Barroso, que foi preso em Cabeceiras e para o qual foi necessario mandar fazer um uniforme espe-

cial, isto devido á sua grande corpulencia. D. João d'Almeida, interrogado pelos jornalistas, mostrou-se comovido, mas disse que saberia cair de pé, como os seus avós, sentindo-se profundamente abalado, todavia, com a idéa do regimen celular a que foi condenado.

O navio escola americano RANGER

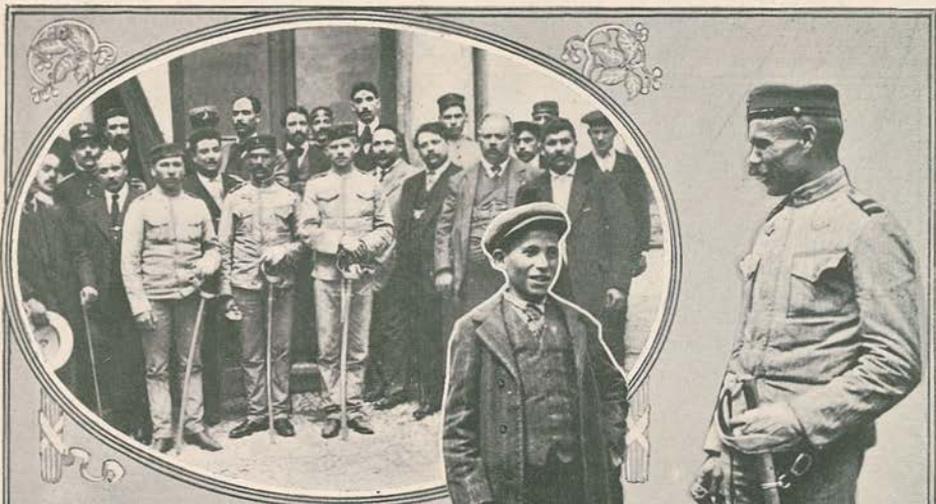


A *Ranger* é o navio escola do estado de Massachusets e traz a seu bordo os aspirantes de marinha que entrarão depois na escola naval de Amopolis, pertencendo desde então à marinha dos Estados Unidos.



1—O comandante Alwater e os oficiais imediatos da «Ranger». 2—O navio escola «Ranger» 3—Os alunos da «Ranger»
(Clichés de Benoifel)

OS HEROES DE CHAVES EM LISBOA



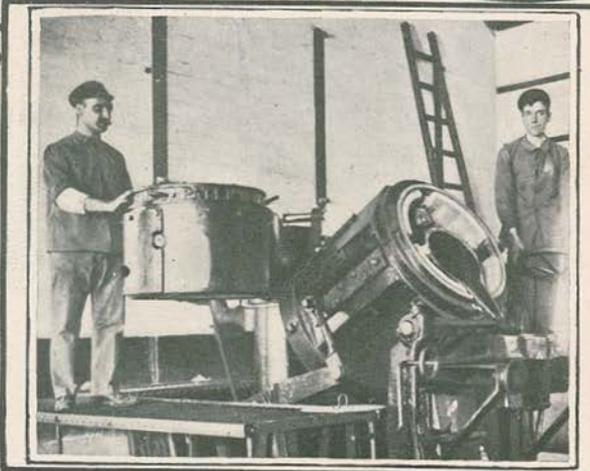
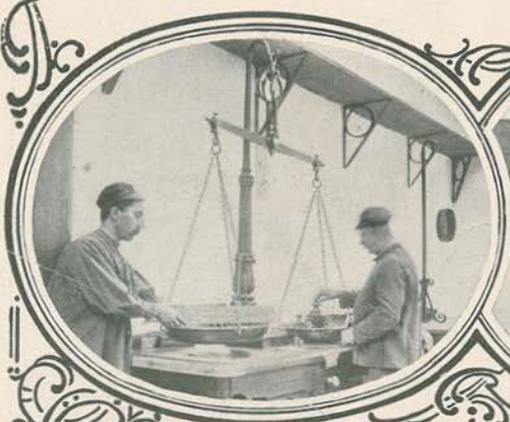
1—Ao meio o clarim A. d'Azevedo, aos lados os soldados Francisco Antonio e Albino Adriano, rodeados por alguns dos socios do grupo «Pró Patria.» 2—O clarim Antonio d'Azevedo e seu filho, que avisou as forças reais da aproximação dos realistas. 3—O clarim Antonio d'Azevedo e os soldados de cavalaria 6 Albino Adriano e Francisco Antonio em Lisboa, aclamados pelo povo. (Clichés Benoit).



Fabrico da moeda: A nova rupia



1—As duas faces da nova rupia. 2—As duas faces da antiga rupia. 3—A pesagem das barras para a fundição. 4—As torças da fundição. 5—O forno de fundir Morgan



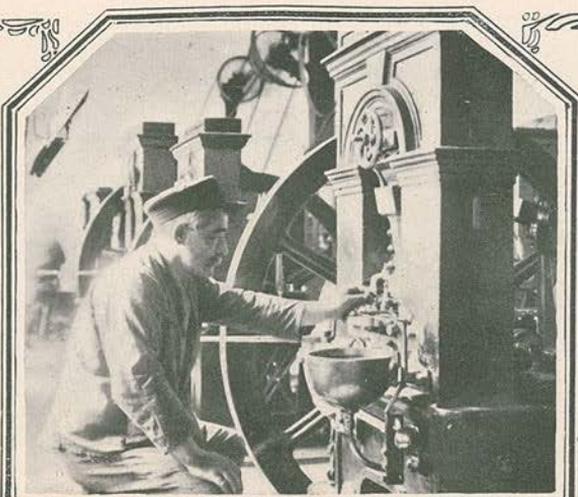
A Republica tem a sua nova moeda para a India — a rupia — estando tambem prometida a da primeira cunhagem do continente para o dia 5 d'outubro, em que se scl'nisa o aniversario da revoluçao.

D'esta nova moeda, destinada para a metropole tera 835 millesimos e a moeda d'ouro novecentos. Antigamente a prata tinha o toque de 916²/₃, mas isso prejudicava-nos por-

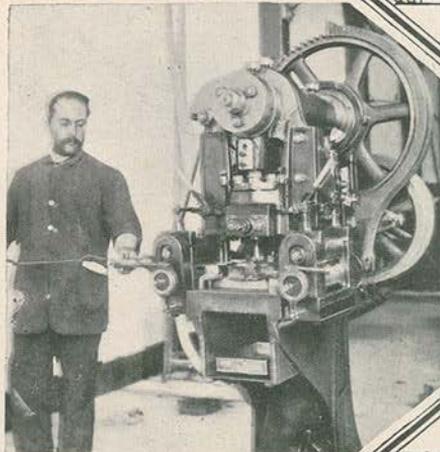
ha tempo sessenta mil e acabando-se as restantes no meado d'agosto. Teem o toque de 900 millesimos, o mesmo que o da prata grossa. A prata meuda para a metropole tera 835 millesimos e a moeda d'ouro novecentos. Antigamente a prata tinha o toque de 916²/₃, mas isso prejudicava-nos por-

que todos os paizes menos a Turquia e a Inglaterra adotaram os 900 millesimos. E' esse, pois, o toque da moeda para a India, que vae ser posta em circulação n'aquello Estado dentro em pouco.

Trabalhou-se ativamente para se obterem estes resultados, que honram aquelle esta-



da colonia foi a primeira decretada e d'ahi o ser a que aparece agora, devendo, no dizer do diretor da Moeda, haver em 5 de outubro uns quatrocentos contos da da metropole, cuja amoedação é de trinta e cinco mil contos, e que só dentro em tres ou quatro anos estará comple-



belecimento, que o sr. dr. Santos Lucas superiormente dirige.

O autor da rupia é o eximio gravador da Moeda, sr. Venancio Alves, que fez o desenho, o modelo e a gravura com uma grande pericia.

A moeda



amente concluida. Trinta e seis toneladas de prata já estão fundidas para se comecarem os trabalhos, cujos resultados serão os de ser posta em circulação na referida data, a moeda da Republica.

1—Uma maquina de cunhagem. 2—Vasando a prata fundida. 3—O saca-bocados cortando. 4—Marcando as reguas fundidas. (Clichés Benoitel).

FIGURAS E FACTOS



1—Conde de Berchtold, o diplomata austriaco cuja proposta relativa aos estados balticos, dirigida ao governo da Turquia, causou uma grande sensação nos meios politicos.

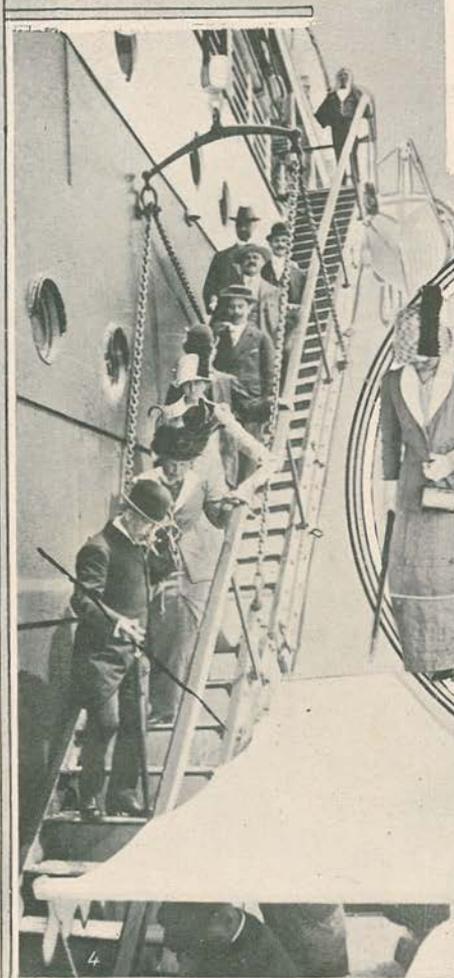


2—O major Augusto Malheiro, o celebre alferes da revolta do Porto, que, depois d'um brilhante tirocinio, alcançou o seu novo posto no exercito da Republica.



3—Sr. João Maria Quaresma Brandão.

Entre os retratos encontrados nos despojos dos invasores alguns ha, como é de supôr, que não são de pessoas comprometidas no couceirismo. Entre eles figura um que publicámos sem nome e que reproduzimos. É o do sr. João Maria Quaresma Brandão, que vive em Portugal e respeita as leis da Re-



4



5

4—O desembarque do novo ministro do Brazil em Portugal, o sr. dr. Eduar do Lisboa, á descida da «Frisia». 5—O ministro do Brazil com sua sobrinha, sua irmã e seu cunhado, o sr. conde de Linhares. (Clichés de Benoliel)

pblica, tendo apenas atravessado a fronteira para ir visitar seu filho, que vive na Galiza.



O grande compositor Massenet, falecido em 13 de agosto.

Massenet, o grande compositor da *Manon*, da *Safo*, da *Terese*, da *Tais* e d'outras obras primas, faleceu na sua casa de Paris e a sua morte constituiu um verdadeiro luto para a França artistica, que perdeu um dos seus musicos geniaes.



Sr. João Vieira da Silva, consul do Brazil no Havre, falecido em 18 de Agosto em Evians-les-Bains.



O sr. presidente da Republica na sua visita á Manutenção Militar, acompanhado pelo ministro da guerra e pelo diretor do estabelecimento, sr. tenente coronel Vasconcelos Dias.—(Cliché de Benolle)

O presidente da Republica visitou a Manutenção Militar, onde esteve analisando os varios serviços que ali se executam com verdadeiro cuidado e que o tornam um estabelecimento militar mo-

Vieira da Silva viveu muito tempo em Portugal, foi um devotado amigo do nosso paiz e dos nossos homens de letras mais eminentes, para o cujo

convívio o chamavam as tendencias do seu alto espirito d'artista inteligente e cultivado, sendo ao mesmo tempo um dos mais illustres membros do corpo consular do Brazil.

delar. Foi inaugurada n'esse dia a cantina para officaes e praças, cujas instalações o sr. dr. Manuel d'Arriaga muito elogiou, assim como o funcionamento de todas as outras dependencias do edificio.

AS TROPAS NO NORTE E OS JULGAMENTOS

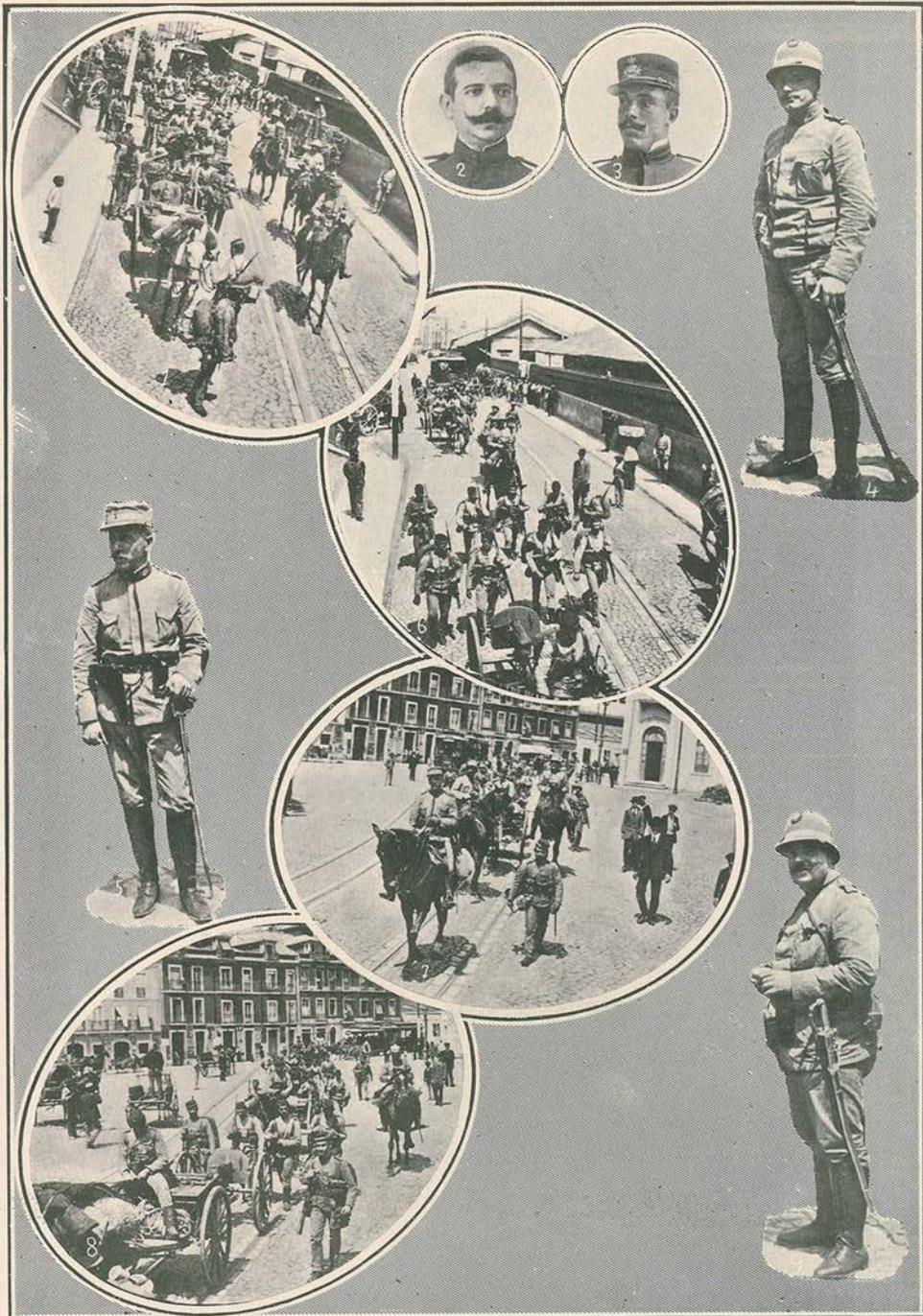


Em Cabeceiras de Basto os tribunales marciaes começaram a funcionar logo a seguir aos de Chaves, tendo os seus condenados sido conduzidos para o Porto, d'onde partirão para cumprir as senças na penitencia-ria de Lisboa.

1—O pessoal da companhia de saude da «coluna negra» 2—A saída dos condenados do tribunal de Cabeceiras de Basto. (Cliché da sr.^a D. Elisa de Miranda, obsequiosamente tirado para a «Ilustração Portuguesa»)

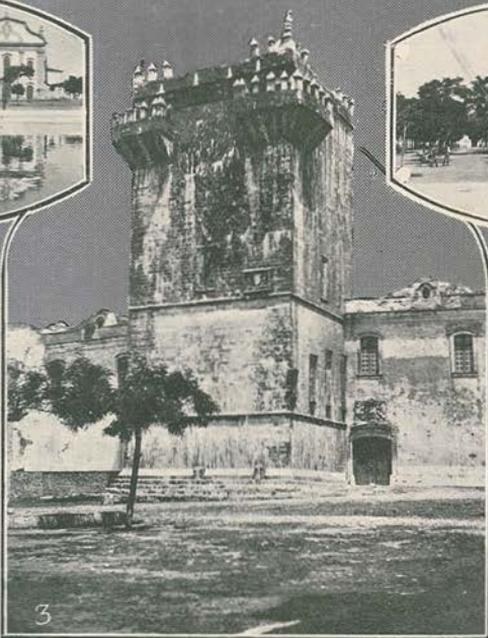


A CHEGADA DAS TROPAS DO NORTE



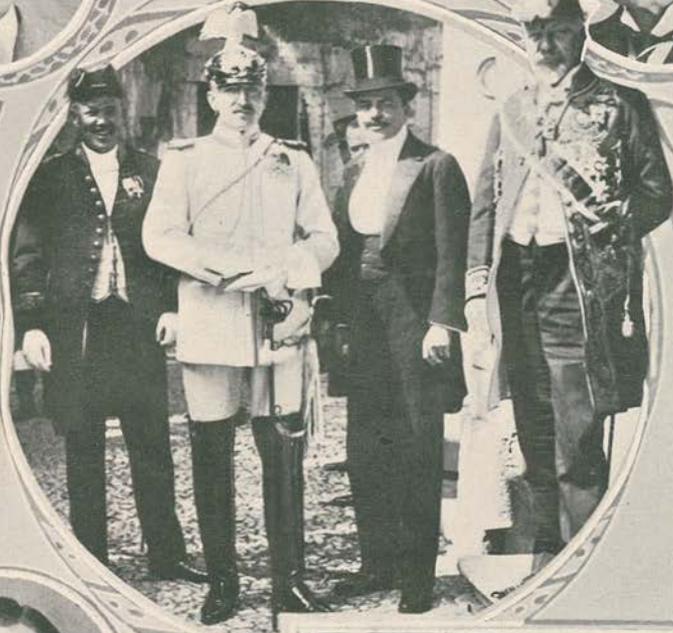
1—As metralhadoras em marcha 2—Capitão Vicozo May, 3—Tenente Souza Aguiar, 4—Alferezes Virgílio Magalhães, 5—Tenente coronel Gomes da Silva, 7—As metralhadoras no largo do Caminho de Ferro, 6 e 8—Desfile das metralhadoras, 9—Tenente Armando Ferreira.—(Clichés de Benoitel)

Festas em Extremoz



Em 28 de agosto e 1 e 2 de setembro realizam-se as grandes festas que costumam atrair muitos forasteiros a esta vila: 1—Templo de S. Francisco. 2—O Passeio Público. 3—A torre de Menagem. 4—Jardim Municipal.—(Clichês do sr. Ernesto Vieira)

FIGURAS E FACTOS



1—Sr. Kenneth Patton, o novo vice-consul geral dos Estados Unidos em Lisboa. 2—Leon Poincard, autor do «Portugal Ignorado», agora traduzido em português. 3—O arquiteto José Luiz Monteiro, novo director da Escola de Belas Artes. 4—A apresentação das credenciaes do sr. dr. Rosen, o novo ministro da Alemanha em Lisboa: O diplomata á saída do palacio de Belem. 5—O novo escultor Venancio Alves. 6—«Alexandre doente e o seu medico Philippe», baixo relevo, prova final do curso de escultura de Venancio Alves.



o Nicho Cabral Feio

1 e 2—Srs. capitão Filipe de Souza e o deputado Antonio Granjo, que, depois d'uma polemica d'imprensa ácerca do combate de Chaves, se bateram em duelo n'esta villa, ficando ambos feridos. 3—Capitão Vitorino Guimarães, nomeado para ir assistir as manobras do exercito suizo. 4—Capitão Carlos Maria P. dos Santos, que foi nomeado para ir assistir ás manobras do exercito francez. 5—Capitão Maia Magalhães, nomeado para ir a Inglaterra assistir ás manobras do exercito. 6—Major Amaral Granger, nomeado inspector das fortificações nacionaes. 7—Capitão Luiz Ferreira Martins, nomeado para assistir ás manobras do exercito francez. 8—O orfeon condeixeense com o seu fundador e ensaiador sr. dr. João Augusto Antunes O.

Uma viagem de automovel

O automobilismo está-se desenvolvendo consideravelmente no nosso paiz.

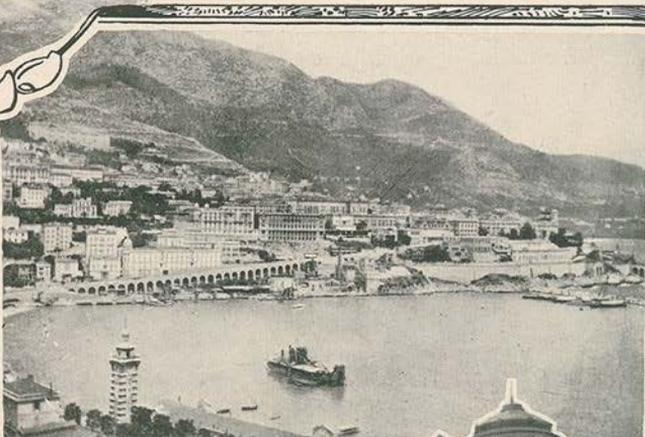
Acaba de chegar no seu magnifico «Fiat», que nos honrou com a sua visita, o capitalista sr. Evaristo Lopes Guimarães, que, tendo saído de Lisboa no dia 8 do mez de julho, regressou no dia 6 do corrente, acompanhado de sua esposa e do conhecido «chauffeur» portuguez Eduardo Batista. Percorreram a Hespanha, França, Monaco até Vintimille (Italia) com o seguinte itinerario: Lisboa-Madrid-San-Sebastian-Biarritz-Tarbes-Lourdes-Toulouse-Montpellier-Marseille-Toulon-S. Rafael-Nice-Monte Carlo (Monaco) Vintimille (Italia) volta pelo mesmo percurso.

Fizeram um percurso total de 5:000 kilometros.

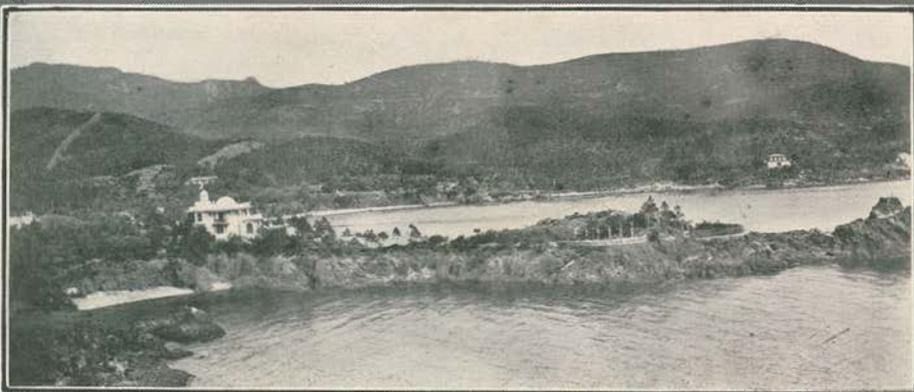
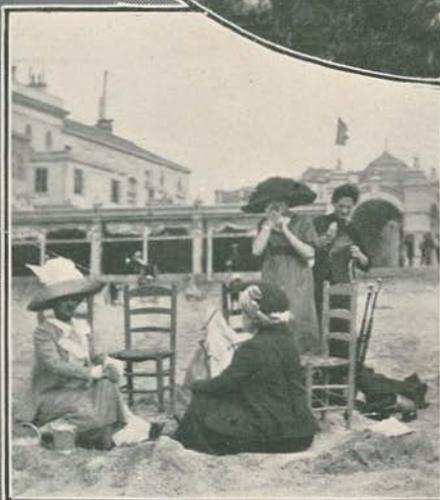
A viagem decorreu sem o menor incidente e, apesar das difficuldades que ainda se encontram para viajar em «auto», devido á falta de comodidades em terras pequenas, que tem hoteis muitissimo modestos, chegaram satisfeitos com a magnifica viagem que fizeram e paiza-

gens que admiram, sobretudo nos Pirineos e Côte d'Azur.

O automobilismo em Portugal está muito mais desenvolvido do que em Hespanha, pois andaram dias seguidos n'este paiz sem encontrar um auto. Para confirmar o pouco movimento automobilista nas estradas hespanholas contam peripicias interessantes que se davam com os guardas e que provam bem o não estarem habituados ainda ao automobilismo. A cada passo o automovel era o terror do condutor de gados ou veiculos, chegando por vezes alguns carros a sairem fóra das estradas e outros a vol-



1—Em Pau: Paragem junto á linha ferrea. O capitalista sr. Evaristo Lopes Guimarães ◊, proprietario do automovel, com sua esposa. 2—Monte Carlo. 3—Um casino e parte da praia de Biarritz.

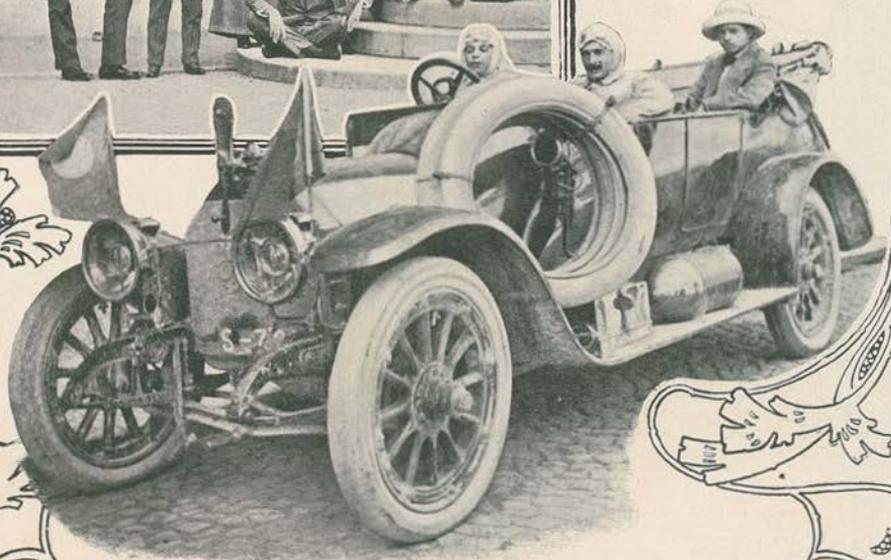


1—O Pico do Jer 2—Na praia de Biarritz. 3—Trecho d'uma muralha em Monaco. 4—Na Côte d'Azur
Trecho da paisagem proximo de S. Rafael.



- 1—Passagem da peregrinação em Lourdes.
- 2—Biarritz: á porta do hotel Continental.
- 3—No regresso: O automovel á porta do «Seculo», tendo na frente o «chauffeur» sr. Eduardo Batista, e o «chauffeur» Antonio Malheiros, e dentro o filho do sr. Evaristo Guimarães. (filhos do sr. Eduardo Batista.)

tarem-se. De todo o trajeto tiveram como más estradas alguns troços entre Burgos—Madrid e Madrid-Lisboa.



O crime das Arribas do Mar



1—Arribas do Mar. ◊ lugar do Carrasco, onde apareceu o cadáver de Leonel Faria. 2—Manuel Roque da Silva e Gregório Roque da Silva, acusados do crime, a caminho da cadeia de Cintra para a administração. 3—O sr. Manuel Ferreira, lavrador de Torres Novas, acusado como mandatário do crime, e que, em virtude de não se ter feito prova contra ele, foi posto em liberdade. 4—Elisa de Jesus Grego, filha do dono do «restaurant» da Praia das Maças onde a vítima e os assassinos almoçaram antes do crime e que reconheceu Manuel Roque da Silva e Gregório Roque da Silva como os companheiros do assassinado. (Clichés de Benollet)